

A Enfermagem Centrada na Investigação Científica 6



**Marcus Fernando da Silva Praxedes
(Organizador)**

Atena
Editora

Ano 2020

A Enfermagem Centrada na Investigação Científica 6



**Marcus Fernando da Silva Praxedes
(Organizador)**

Atena
Editora

Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Karine de Lima

Luiza Batista 2020 by Atena Editora

Maria Alice Pinheiro Copyright © Atena Editora

Edição de Arte Copyright do Texto © 2020 Os autores

Luiza Batista Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Revisão Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora

Os Autores pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

- Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

A enfermagem centrada na investigação científica

6

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário: Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Marcus Fernando da Silva Praxedes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E56 A enfermagem centrada na investigação científica 6 [recurso eletrônico] / Organizador Marcus Fernando da Silva Praxedes. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-201-2

DOI 10.22533/at.ed.012202307

1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil.
I. Praxedes, Marcus Fernando da Silva.

CDD 610.73

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br


Ano 2020

APRESENTAÇÃO

O fortalecimento da Enfermagem, como ciência, perpassa o desenvolvimento de um corpo de conhecimento alicerçado em uma base de evidências de estudos científicos bem desenhados e que tenham implicações para uma prática segura. A investigação científica confiável e de qualidade, portanto, garante o reconhecimento das áreas dos saberes da enfermagem e dos profissionais e pesquisadores envolvidos.

Diante do exposto, temos o prazer de apresentar a coleção “A Enfermagem Centrada na Investigação Científica”. Trata-se de uma obra que reúne trabalhos científicos relevantes das mais diversas áreas de atuação do fazer Enfermagem. Aqui, docentes, estudantes, profissionais e os participantes das pesquisas são atores principais de uma ciência holística que a cada dia se fortalece, em decorrência do engajamento e empoderamento desses.

O objetivo central foi apresentar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa do país. O terceiro volume traz estudos relacionados à prática da enfermagem baseada em evidências com ênfase à Sistematização da Assistência da Enfermagem (SAE) nos mais diversos cenários de cuidado à saúde e a importância do desenvolvimento de uma cultura de segurança do paciente. O quarto volume concentra, principalmente, experiências relatadas através de projetos de pesquisa e extensão, demonstrando a importância dos mesmos para a formação acadêmica e profissional.

O quinto volume aborda a saúde da mulher na gestação, parto e puerpério, bem como dos recém-nascidos, crianças e adolescentes. O último capítulo traz a importância da assistência da enfermagem diante da violência sexual contra mulheres. Tema de fundamental relevância, principalmente em tempos de pandemia.

O destaque para atenção primária à saúde e para questões vivenciadas na prática profissional é dado pelo sexto volume. Por fim, o sétimo e último volume, traz estudos com temas variados, principalmente relacionados à saúde da população idosa, estudos epidemiológicos e às doenças infectocontagiosas. Ressaltamos a relevância da divulgação científica dos trabalhos apresentados, para que os mesmos possam servir de base para a prática segura dos profissionais de saúde. Nesse sentido, a Atena Editora se destaca por possuir a estrutura capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Marcus Fernando da Silva Praxedes

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO BÁSICA: ESTRATÉGIAS PARA PRÁTICAS DE CUIDADO DE UM PRÉ-ESCOLAR	
Andreza de Lima Rodrigues Aline Sampaio Rolim de Sena Francisca Clarisse de Sousa Maria Jucilene Nascimento dos Santos Thiago Peixoto da Silva Daniel Gomes de Lima Sara Teixeira Braga Tayne Sales Silva Vithória Régia Teixeira Rodrigues Gledson Micael Silva Leite Mikaelle Ysis da Silva Álissan Karine Lima Martins	
DOI 10.22533/at.ed.0122023071	
CAPÍTULO 2	12
A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA MULTIPROFISSIONAL NO PRÉ-NATAL DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Michelle Araújo Moreira Polliana Santos Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.0122023072	
CAPÍTULO 3	24
A REDE DE ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE DA MULHER E O PROGRAMA REDE CEGONHA: UMA REVISÃO DE LITERATURA	
Jaciele Cristina da Silva Belone Angélica de Godoy Torres Lima Marilene Cordeiro do Nascimento Juliana de Castro Nunes Pereira Shirley Sayonara Bezerra de Melo Torres Eliane Braz da Silva Arruda Thamyris Vieira de Barros	
DOI 10.22533/at.ed.0122023073	
CAPÍTULO 4	35
PERFIL SÓCIODEMOGRÁFICO DOS GESTORES DAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DE PORTO VELHO, RONDÔNIA, BRASIL	
Jônatas Marcondes dos Santos Tainan Fabrício da Silva Soraya Nedeff de Paula	
DOI 10.22533/at.ed.0122023074	
CAPÍTULO 5	46
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ÀS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO BRASIL (2009-2018): REVISÃO INTEGRATIVA	
Igor de Oliveira Reis Moacir Portela de Moraes Junior Ignês Cruz Elias Natália Rayanne Souza Castro Alexandre Tadashi Inomata Bruce	

CAPÍTULO 6 58

FERRAMENTAS DE ABORDAGEM FAMILIAR NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Raquel Linhares Sampaio
Tacyla Geyce Freire Muniz Januário
Carla Andréa Silva Souza
Maria Lucilândia de Sousa
Lívia Monteiro Rodrigues
Jessyca Moreira Maciel
Sheron Maria Silva Santos
Rayanne de Sousa Barbosa
Karine Nascimento da Silva
Edilma Gomes Rocha Cavalcante

DOI 10.22533/at.ed.0122023076

CAPÍTULO 7 68

SAÚDE E QUALIDADE AMBIENTAL: CONSCIENTIZANDO A COMUNIDADE SOBRE A IMPORTÂNCIA DA SEGREGAÇÃO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS

Nilva Lúcia Rech Stedile
Ana Maria Paim Camardelo
Fernanda Meire Cioato
Taís Furlanetto Bortolini

DOI 10.22533/at.ed.0122023077

CAPÍTULO 8 78

BAIXA COBERTURA VACINAL: IMPACTO DO FAKE NEWS E DA FALHA DO GERENCIAMENTO DE ENFERMAGEM

Erika Luci Pires de Vasconcelos
Mariana Braga Salgueiro
Lucca da Silva Rufino
Alice Damasceno Abreu
Lara Rocha de Brito Oliveira
Cláudia Cristina Dias Granito
Benisia Maria Barbosa Cordeiro Adell
Giovanna de Oliveira Villalba
Lucas de Almeida Figueiredo
Maria Laura Dias Granito Marques

DOI 10.22533/at.ed.0122023078

CAPÍTULO 9 87

FATORES ASSOCIADOS AOS ACIDENTES COM MATERIAL BIOLÓGICO COM OS TRABALHADORES DO SERVIÇO DE LIMPEZA

Larissa Bandeira de Mello Barbosa
Marina Pereira Rezende
Andréa Mara Bernardes da Silva

DOI 10.22533/at.ed.0122023079

CAPÍTULO 10 103

SÍNDROME DO ESGOTAMENTO PROFISSIONAL NA ENFERMAGEM EM TEMPOS DE COVID- 19

Kariny Assis Nogueira
Karen Gomes da Silva Costa
Ana Claudia Moreira Monteiro

Nandara Lorrane Minervino Desiderio
Luciana Ferreira
Giselle Freiman Queiroz
Sueli Maria Refrande
Janaína Luiza dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.01220230710

CAPÍTULO 11 115

ESTRESSE PSICOSSOCIAL E QUALIDADE DO SONO EM TRABALHADORES DE ENFERMAGEM EM UM CENTRO CIRÚRGICO NO RIO DE JANEIRO

Aline Ramos Velasco
Joanir Pereira Passos
Érika Almeida Alves Pereira
Renata da Silva Hanzelmann
Luciane de Souza Velasque

DOI 10.22533/at.ed.01220230711

CAPÍTULO 12 126

OS FATORES DESENCADEANTES DA SÍNDROME DE BURNOUT EM ENFERMEIROS DURANTE A JORNADA DE TRABALHO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Hugo Leonardo Guimarães Costa Silva
Deirevânio Silva de Sousa
Daniela Nunes Nobre
Dominic Nazaré Alves Araújo
Alinne Gomes do Nascimento
Larícia Nobre Pereira
Lara Cavalcante de Sousa
Maria Natália Machado Gomes
Erveson Alves de Oliveira
Maria Quintino da Silva Neta
Quézia Maria Quintino Almeida
Crystianne Samara Barbosa Araújo

DOI 10.22533/at.ed.01220230712

CAPÍTULO 13 134

AS SITUAÇÕES GERADORAS DE PROBLEMAS INTERPESSOAIS NO TRABALHO DO ENFERMEIRO

Simone Grazielle Silva Cunha
Laura Andrade Pinto
Maria José Menezes Brito

DOI 10.22533/at.ed.01220230713

CAPÍTULO 14 145

DIMENSIONAMENTO DE PESSOAL DE ENFERMAGEM PARA TERAPIA INTENSIVA: CONTRADIÇÕES ENTRE O REGULAMENTADO E O FEITO

Antônio César Ribeiro
Kaoanny Jonatas Matias Marques Silva
Lucas dos Santos Ribeiro
Raiany Katchussa Ignatz de Andrade
Roseany Patrícia Silva Rocha
Yara Nãna Lima

DOI 10.22533/at.ed.01220230714

CAPÍTULO 15 158

A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA MORTE PARA ENFERMEIROS DE DIFERENTES RELIGIÕES

Priscila Cristina da Silva Thiengo de Andrade

Alba Nunes da Silva
Antônio Marcos Tosoli Gomes
Alba Benemerita Alves Vilela
Glaudston Silva de Paula
Luiz Carlos Moraes França
Magno Conceição das Mercês
Pablo Luiz Santos Couto Enfermeiro.
Virginia Paiva Figueiredo Nogueira

DOI 10.22533/at.ed.01220230715

CAPÍTULO 16 169

PROPOSTA DE INSERÇÃO DO ENFERMEIRO NO PROCESSO DE REGULAÇÃO

José Luiz da Silva
Lucrecia Helena Loureiro
Ilda Cecília Moreira

DOI 10.22533/at.ed.01220230716

CAPÍTULO 17 180

VIOLÊNCIA CONTRA PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO TRABALHO DA ATENÇÃO BÁSICA –
CONTRIBUIÇÕES DA COMUNIDADE CIENTÍFICA BRASILEIRA

Thiago Kroth de Oliveira
Potiguara de Oliveira Paz
Gimerson Erick Ferreira
Dagmar Elaine Kaiser

DOI 10.22533/at.ed.01220230717

CAPÍTULO 18 199

VIOLÊNCIA CONTRA A PESSOA IDOSA NO ESPAÇO DE CUIDADO: PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS
DE SAÚDE DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Maria Aparecida Moreira Raposo
Franciéle Marabotti Costa Leite
Paulete Maria Ambrósio Maciel

DOI 10.22533/at.ed.01220230718

CAPÍTULO 19 214

CONDUTAS E SABERES DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE SOBRE DOENÇA DE CHAGAS

Yohana Pereira Vieira
Jonata Mello
Pedro de Souza Quevedo
Sidnei Petroni

DOI 10.22533/at.ed.01220230719

CAPÍTULO 20 228

ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE A ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA SEXUAL

Rosângela da Silva Santos
Ana Cláudia Mateus Barreto
Isabel Cristina dos Santos Oliveira
Luíza Pereira Maia de Oliveira
Leila Leontina do Couto

DOI 10.22533/at.ed.01220230720

SOBRE O ORGANIZADOR..... 243

ÍNDICE REMISSIVO 244

SAÚDE E QUALIDADE AMBIENTAL: CONSCIENTIZANDO A COMUNIDADE SOBRE A IMPORTÂNCIA DA SEGREGAÇÃO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS

Data de aceite: 01/07/2020

Data de submissão: 05/04/2020

Nilva Lúcia Rech Stedile

Universidade de Caxias do Sul, Núcleo de Estudos e Políticas Públicas e Sociais, Professora do Mestrado em Engenharia e Ciências Ambientais

Caxias do Sul – Rio Grande do Sul
<http://lattes.cnpq.br/4657265813810622>

Ana Maria Paim Camardelo

Universidade de Caxias do Sul, Núcleo de Estudos e Políticas Públicas e Sociais, Professora do Mestrado e Doutorado em Direito Ambiental

Caxias do Sul – Rio Grande do Sul
<http://lattes.cnpq.br/8865429290882229>

Fernanda Meire Cioato

Universidade de Caxias do Sul, Núcleo de Estudos e Políticas Públicas e Sociais

Caxias do Sul – Rio Grande do Sul
<http://lattes.cnpq.br/1264212472490699>

Taís Furlanetto Bortolini

Universidade de Caxias do Sul, Núcleo de Estudos e Políticas Públicas e Sociais

Caxias do Sul – Rio Grande do Sul
<http://lattes.cnpq.br/0772537078713957>

RESUMO: O manejo dos resíduos sólidos está inteiramente atrelado às questões culturais

relacionadas aos padrões de consumo da sociedade. Quando um produto termina a sua vida útil, torna-se um resíduo, que precisa ser corretamente descartado para não oferecer riscos ao ambiente e à saúde. O trabalho objetiva identificar o conhecimento sobre o descarte de resíduos sólidos e avaliar a técnica de oficina enquanto instrumento educativo para a segregação adequada dos resíduos de origem domiciliar. Trata-se de um estudo de campo, quali-quantitativo por verificar a percepção e as práticas de descarte dos resíduos domésticos de 108 participantes de oficinas de educação ambiental. Os resultados mostram que a maior parte dos participantes possuía conhecimento prévios sobre resíduos domiciliares classificados como “orgânico” e “reciclável” e quanto ao tipo de dispositivo adequado para descarte. Os resíduos para os quais os participantes apresentaram maior dificuldade para caracterização foram o “perigoso” e “rejeito”. Mostram ainda aumento no percentual de acertos dos participantes em todas as categorias após a realização das oficinas. A inter-relação entre teoria e a prática e o estímulo à participação mostram que a oficina é um recurso adequado ao desenvolvimento das habilidades para segregar resíduos, uma vez que o público pôde relacionar as

suas experiências vividas no cotidiano com as informações recebidas, colocando-as em prática. Assim, as oficinas promovem um ambiente favorável ao desenvolvimento de aprendizagens, mostrando-se uma técnica útil para a educação ambiental.

PALAVRAS-CHAVE: Resíduos sólidos. Educação Ambiental. Saúde Ambiental.

HEALTH AND ENVIRONMENTAL QUALITY: CONSCIOUSING THE COMMUNITY ABOUT THE IMPORTANCE OF SOLID WASTE SEGREGATION

ABSTRACT: The solid waste management is fully tied to cultural issues related to society's consumption patterns. When a product ends its useful life, it becomes a waste, which must be disposed of properly so as not to pose a risk to the environment and health. The objective of this work is to identify the knowledge about the solid waste disposal and to evaluate the workshop technique as an educational tool for the adequate segregation of household waste. This is a qualitative and quantitative field study to verify the perception and practices of discarding household waste from 108 participants in environmental education workshops. The results show that most of the participants had prior knowledge about household waste classified as "organic" and "recyclable" and the type of device suitable for disposal. The waste that the participants had the greatest difficulty in characterizing were the "dangerous" and "reject". They also show an increase in the percentage of correct answers of the participants in all categories after the workshops. The interrelationship between theory and practice and the stimulus to participation show that the workshop is an adequate resource for the development of skills to segregate waste, because the public was able to relate their lived experiences with the information received, putting them into practice. Thus, the workshops promote an environment that favors the development of learning, proving to be a useful technique for environmental education.

ABSTRACT: Solid waste. Environmental education. Environmental health.

INTRODUÇÃO

Um dos complexos desafios ao modelo de desenvolvimento capitalista é a conformidade entre o crescimento econômico, o consumo consciente e a qualidade ambiental. Os padrões de consumo seguidos pela sociedade estão intensificando o desequilíbrio ambiental, uma vez que estão relacionados com a acumulação e o desperdício. Visto que a saúde é um fator que pode ser decorrente do modelo de consumo, o manejo inadequado dos resíduos pode causar efeitos tanto ambientais quanto na saúde populacional. Dos impactos do ambiente degradado à saúde humana, resulta que cerca de um quarto da carga global de doenças e mais de um terço da carga sobre crianças deve-se a fatores ambientais modificáveis (WHO, 2016).

Em 2010, mais de duas décadas da Constituição Federal, a Lei 12.305 foi aprovada,

a qual institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS). Essa Lei objetiva a responsabilidade da sociedade pelo ciclo de vida dos produtos. Sendo assim, cada indivíduo é responsável pelo resíduo gerado até seu destino ambientalmente correto (BRASIL, 2010). Isso se aplica a cada cidadão e às instituições em geral.

O manejo dos resíduos sólidos está inteiramente relacionado às questões culturais que se dão na sociedade, no processo produtivo, bem como quando um produto termina a sua vida útil, no que se refere ao tipo de resíduo e a maneira de descarte. Dos resíduos do sistema de coleta seletiva de Caxias do Sul, conforme a Codeca (2017), grande percentual – de 30 a 70% dependendo do bairro de procedência – é considerado rejeito pelos catadores e descartado como tal.

A reciclagem garante importante espaço nessa problemática pela possibilidade de reduzir as consequências da segregação inadequada dos resíduos, encaminhando-os a um destino ambientalmente correto. Reciclar permite reconduzir materiais aos ciclos produtivos, com economia de matéria prima e energia. Os resíduos quando separados incorretamente oferecem riscos por suas características químicas, físicas e biológicas, especialmente à saúde dos catadores, que exercem a atividade laboral no constante manejo (CAMARDELO e STEDILE, 2016). Desse modo, estratégias educativas fazem-se necessárias para ressignificação da percepção e formação de comportamentos sobre a segregação incorreta como fator ambiental modificável, com condições favorecedoras à promoção da saúde.

A Educação Ambiental (EA), como política educativa, visa que a cidadania seja desenvolvida para a mudança, como garantia da qualidade de vida (PELICIONI, 2015). A EA se destaca por tratar-se de um instrumento pedagógico capaz de problematizar a realidade, podendo formar um novo significado, construir valores e desenvolver uma nova postura social necessária para modificar realidades associadas ao meio ambiente e à saúde ambiental.

A educação ambiental pode ser vista como um processo que, se efetivo, contribuirá para a sustentabilidade. Essa ferramenta, como diz Mazzarino e Rosa (2013), por possibilitar as interrelações socioambientais, é capaz de oportunizar a compreensão da realidade e de tornar seres protagonistas de alternativas que lhes asseguram melhor qualidade de vida. Julga-se que apenas o saber não seja suficiente, sendo necessário o exercício da cidadania, o que pressupõe, um movimento de saída do pensamento individual em direção ao coletivo.

Partindo do pressuposto que a EA pode favorecer o desenvolvimento do compromisso intransferível de cada cidadão de proteger o meio tornando-se agentes ambientais (BRASIL, 1999; BRASIL, 2012), a utilização de estratégias de grupos, como oficinas, por estimular a interação e a participação, podem contribuir para o desenvolvimento de significados sobre novas formas de entender a relação entre o homem e o ambiente. Cabe destacar que oficinas, como uma técnica educativa, possibilitam o aprimoramento

de algo (pelo sujeito), por meio da aplicação de conhecimentos previamente adquiridos em um ambiente de construção e reconstrução individual e coletiva do conhecimento (ANASTASIOU E ALVES, 2015).

METODOLOGIA

O método pode ser referido como uma pesquisa de campo, com dados qualitativos obtidos mediante oficinas de capacitação sobre segregação de resíduos. Essas foram desenvolvidas com 108 participantes, entre pais de estudantes de uma escola de ensino fundamental e universitários, da cidade de Caxias do Sul-RS. As oficinas objetivavam a capacitação do público para a adequada segregação dos resíduos sólidos.

O processo de coleta de dados de diagnóstico dos conhecimentos do público participante sobre os resíduos e a potência da oficina quanto prática pedagógica para a EA deu-se em três etapas:

i) aplicação de um inventário aos participantes para análise dos conhecimentos prévios (Avaliação 1). Esse instrumento foi composto por uma lista de resíduos de caráter domiciliar, os quais deviam ser classificados em “orgânico”, “reciclável”, “perigos” e “rejeito”;

ii) execução da oficina, com o objetivo de discutir o tema resíduos sólidos e a relação com a saúde, ambiente e o trabalho do catador como agente ambiental. A estratégia foi ministrada por uma equipe de profissionais e acadêmicos das áreas da Enfermagem, Direito e Serviço Social que, devido à complexidade que envolve a temática, fez-se necessária concebê-la de forma interdisciplinar (BESERRA, ALVES, PINHEIRO e VIEIRA, 2010). Essa atividade de participação interativa foi mediada por discussão teórica e prática, essa com a segregação manual de resíduos nos quatro tipos de dispositivos;

iii) reaplicação do inventário para classificação dos resíduos, acrescido da seguinte pergunta “Em sua opinião, qual a importância da separação correta dos resíduos para o catador e para o meio ambiente?” (Avaliação 2). Nessa etapa o objetivo foi identificar conhecimentos e significados construídos após uma oficina de capacitação

A seguir estão dispostas fotografias que ilustram as dinâmicas de realização das oficinas (Figura 1).





Figura 1 – Dinâmica das oficinas de capacitação da segregação de resíduos

Fonte: registro das autoras (2019)

RESULTADOS

A Tabela 1 apresenta a distribuição dos acertos dos participantes sobre resíduos sólidos domésticos.

Resíduo	Avaliação	Classificação (%)						Classificação geral	
		Tipo do dispositivo					Branco/ Nulo	Incorreto	Correto
		Orgânico	Reciclável	Perigoso	Rejeito				
I. Orgânico	Avaliação 1	96,11	1,29	-	1,85	0,75	3,89	96,11	
	Avaliação 2	96,81	-	0,45	2,74	-	3,19	96,81	
II. Reciclável	Avaliação 1	4,45	76,48	7,40	9,45	2,22	23,52	76,48	
	Avaliação 2	4,09	83,63	2,72	7,75	1,81	16,37	83,63	
III. Perigoso	Avaliação 1	0,61	16,05	63,11	16,11	3,40	36,89	63,11	
	Avaliação 2	-	7,20	75,75	15,90	1,15	24,25	75,75	
IV. Rejeito	Avaliação 1	27,95	24,38	4,47	39,66	3,54	60,34	39,66	
	Avaliação 2	15,55	2,27	3,40	77,27	1,51	22,73	77,27	
Média final							28,10	71,90	

Tabela 1 - Distribuição dos conhecimentos dos participantes sobre os resíduos sólidos

Fonte: elaborada pelas autoras (2019)

Conforme a Tabela 1, dos 108 participantes da oficina sobre o correto manejo de resíduos sólidos, percebeu-se que a maioria possuía conhecimento sobre resíduos domiciliares classificados como “orgânico” e “reciclável” conforme a avaliação 1 e quanto ao tipo de dispositivo adequado para descarte, os resíduos para os quais os participantes apresentaram maior dificuldade na caracterização quanto sua tipologia nas duas avaliações foram os classificados como “perigoso” e “rejeito”.

Os resíduos considerados como “rejeito” são aqueles para os quais não há tecnologia desenvolvida para sua transformação em um novo produto e foi o que obteve maior quantidade de erros (39,66%), os quais foram classificados como orgânico (27,95%), reciclável (24,38%) ou perigoso (39,66%) pelos participantes, ou seja, mais da metade

desses não tinha conhecimento da segregação adequada. Cabe destacar que o que se considera como rejeito em um país como o Brasil pode não ser em outros onde é possível reciclar este produto, devido a existência de tecnologia apropriada. Como não existe no sistema brasileiro o recolhimento de rejeitos, apenas de resíduo orgânico e reciclável, se indica destiná-los no dispositivo orgânico mesmo sendo ambientalmente inadequado. Portanto, se considera incorreto segregá-los como reciclável (24,38%) e perigoso (4,47%). Posteriormente a oficina, os dados da Avaliação 2 apresentam significativo aumento de acertos, o que indicam aprendizado que permite reconhecer os rejeitos.

Acerca da segregação dos resíduos orgânicos, quase a totalidade separou adequadamente os resíduos nas duas avaliações (96,11% e 96,81%). Os participantes incorporaram conhecimentos também sobre os resíduos de tipologia reciclável, observado nas diferenças significativas da primeira avaliação (76,48%) em relação à segunda (83,63%).

O resíduo perigoso merece destaque por haver mais de 30% do público sem saber diferenciá-lo do reciclável e do rejeito no primeiro teste. Essa categoria é a que oferece maiores riscos ambientais e para a saúde, devido suas características químicas, físicas e biológicas (CAMARDELO e STEDILE, 2016), além dos riscos ocupacionais para os catadores, com elevada prevalência de acidentes de trabalho (HOEFEL et al., 2003; CAMARDELO e STEDILE, 2016). Vale ressaltar a necessidade de estratégias de educação ambiental sobre os métodos corretos de destinação de resíduos de serviço de saúde em domicílio, sobretudo para paciente que realizam procedimentos a domicílio (CUNHA et al., 2017).

Com a aplicação da segunda avaliação, pôde-se perceber melhor entendimento quanto a segregação dos resíduos sólidos, que pode ser mais bem compreendido na Figura a seguir.

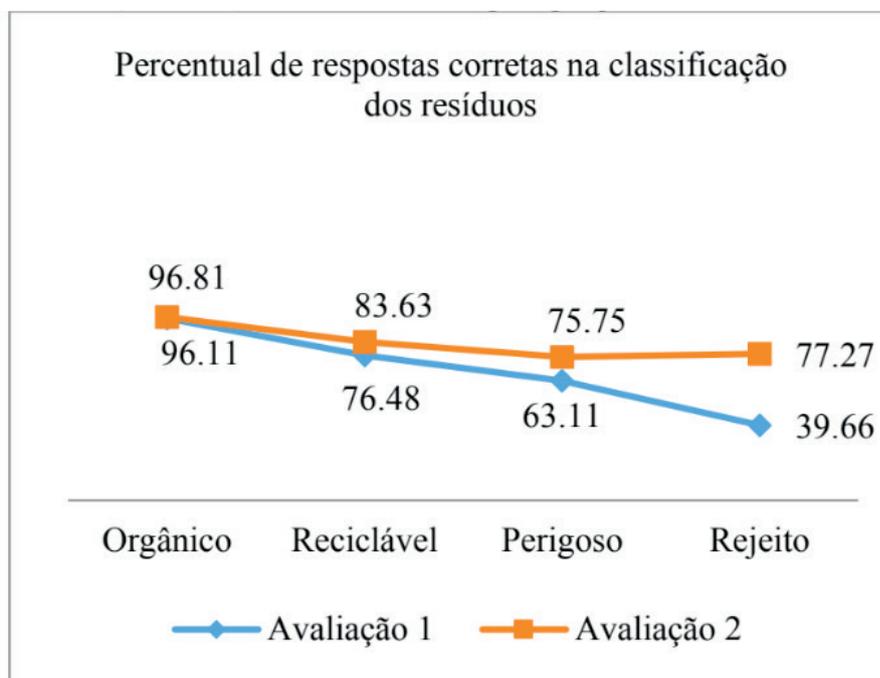


Figura 2 – Desempenho dos participantes na segregação dos resíduos antes e após a oficina
 Fonte: elaborada pelas autoras (2019)

Os dados permitem afirmar que para as questões avaliativas que envolviam os resíduos perigosos e rejeitos, os participantes tiveram mais dificuldade para a adequada segregação, entretanto foram as categorias que apresentaram maior aprendizagem quando comparadas com a Avaliação 1. Os resíduos orgânicos e recicláveis obtiveram o maior percentual de acertos nas duas avaliações e aperfeiçoamento de conhecimento após a oficina.

Acerca da pergunta: “Em sua opinião, qual a importância da separação correta dos resíduos para o catador e para o meio ambiente?”, observou-se que a maioria relaciona os resíduos como objeto de lucro para os catadores e ao ambiente como a preservação dos recursos naturais. Também foram levantados aspectos de saúde e o papel do catador para o meio ambiente, benefícios à saúde e a sociedade indiretamente; responsabilidade e cidadania, e qualidade de vida. Esses significados podem ser ilustrados na transcrição das seguintes falas:

“Respeitar o trabalho e a pessoa do catador, cuidando as condições nas quais o colocamos. Para o meio ambiente é importante por cuidar e responsabilizar nós, consumidores pelo que fazemos com recursos naturais”. (sic)

“É importante para o bem-estar do catador melhorando seu ambiente de trabalho e sua renda. Para o meio ambiente é algo imprescindível, pois contribuimos com a proteção do mesmo e de nós mesmos”. (sic)

“Quanto ao catador, para geração de receita e lucro, e quanto ao meio ambiente, para melhor utilização dos recursos naturais e redução de seu uso e aproveitamento dos resíduos em logística reversa”. (sic)

Para os catadores, no que tange as manifestações de insatisfação, destaca-se a percepção de preconceito, discriminação e incompreensão acerca do seu trabalho (COELHO et al., 2017). As concepções em relação ao papel do catador e também do ambiente ao compromisso ecológico desenvolvem-se pela construção de novas relações no mundo e interrelações da sociedade com o meio, cabendo ações educativas para pessoas, grupos e comunidades, a fim de se construir um ambiente saudável (BESERRA et al., 2010).

Acerca da interface entre a exposição a resíduos sólidos e a saúde, diversos estudos têm apontado que substâncias tóxicas podem apresentar desfechos a longo prazo clinicamente. Dumcke et al. (2019) verificaram uma associação direta da habitação próxima a sítios de reciclagem de rejeitos urbanos com escores de dificuldades emocionais e comportamentais de escolares.

O efeito da distância da habitação e dos sítios de reciclagem também foi objeto de estudo de Bállico (2019), que observou uma redução na pontuação do QI em crianças que residiam próximas a recicladoras em relação as que habitavam a mais de 150 metros de distância.

A oficina realizada com um público de diferentes idades atraiu a atenção e interesse dos participantes, os incentivando à participação. Isso sugere que, como houve interação e envolvimento da maioria dos participantes nos temas da oficina, entende-se que foi criado um ambiente facilitador ao desenvolvimento de aprendizagens. Todavia, não basta o aumento de conhecimento a respeito da possibilidade de reciclagem, mas a sua realização efetivamente.

CONCLUSÕES

Mediante a oficina de capacitação para a segregação adequada dos resíduos domiciliares, os participantes incorporaram conhecimentos conforme a tipologia de resíduo. Os resíduos orgânicos e recicláveis foram os que se obteve maior grau de acertos, apontando para existência de conhecimentos prévios adequados. Os resíduos perigosos e rejeitos foram conceitos aprofundados durante o desenvolvimento da oficina, do qual se obteve maior nível de aprendizagem.

Por meio da inter-relação da teoria e a prática e o estímulo à participação, os participantes puderam relacionar as suas experiências vividas no cotidiano com as informações recebidas na oficina. Portanto, pode-se dizer que a oficina é uma técnica educativa que, por envolver ambiente descontraído e acolhedor, e o desenvolvimento de ações práticas, pode ser considerada um recurso pedagógico favorecedor de aprendizagens sobre segregação de resíduos e para implementação de programas de

educação ambiental.

Faz-se necessário, portanto, o desenvolvimento de programas e políticas públicas de educação ambiental em ambientes formais e informais como forma de prevenção à saúde individual e coletiva, visto que todos participam do ciclo produtivo dos resíduos.

REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P. **Processos de Ensino na Universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula**. 10. ed. Joinville, SC: Univille, 2015.

BÁLICO, L. M. **Efeito da distância entre a habitação e sítios de reciclagem de resíduos sobre habilidades cognitivas em escolares**. 2019. 51 f. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde), Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2019.

BESERRA, E. P. *et al.* Educação ambiental e enfermagem: uma integração necessária. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v. 63, n. 5, p. 848-852, 2010. Disponível em: <https://bit.ly/2WTyMjF>. Acesso em: 28 mar. 2020.

BRASIL. **Lei 9.795 de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: <https://bit.ly/2WREJNV>. Acesso em: 12 fev. 2019.

BRASIL. **Lei 12.305 de 02 de agosto de 2010**. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos altera a Lei no 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências. Disponível em: <https://bit.ly/2Jof4Vs>. Acesso em: 12 fev. 2019.

BRASIL. **Resolução N° 2, de 15 de junho de 2012**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Brasília, DF. Disponível em: <https://bit.ly/2Unxdcc>. Acesso em: 14 fev. 2019.

CAMARDELO, A. M. P.; STEDILE, N. L. R. **Catadores e Catadoras de Resíduos: prestadores de serviços fundamentais à conservação do meio ambiente**. Caxias do Sul, RS: Educus; 2016. pp. 158.

CODECA. **Companhia de Desenvolvimento de Caxias do Sul**. Associações de Reciclagem. Caxias do Sul, Brasil. 2017. Disponível em: http://www.codeca.com.br/servicos_coletas_as_coletas.php. Acesso em: 28 mar. 2020.

COELHO, A. P. F. *et al.* Satisfaction and dissatisfaction in the work of recyclable solid waste segregators: convergent-care research. **Rev Bras Enferm.** Brasília, v. 70, n. 2, p. 402-9, 2017. Disponível em: <https://bit.ly/2xAHj0b>. Acesso em: 28 mar. 2020.

CUNHA, G. H. *et al.* Insulin therapy waste produced in the households of people with diabetes monitored in Primary Care. **Rev Bras Enferm.** Brasília, v. 70, n. 3, p. 646-53, 2017. Disponível em: <https://bit.ly/33Yabf5>. Acesso em: 28 mar. 2020.

DUMCKE, T. S.; BENEDETTI, A.; SELISTRE, L. S.; CAMARDELO, A. M. P.; SILVA, E. R. Association between exposure to urban waste and emotional and behavioral difficulties in schoolchildren. **Jornal de Pediatria**, 2019. – no prelo

HOEFEL, M. *et al.* Accidents at work and living conditions among solid waste segregators in the open dump of Distrito Federal. **Rev. bras. epidemiol.**, São Paulo, v. 16, n. 3, p. 774-785, 2013. Disponível em: <https://bit.ly/2UnvRy8>. Acesso em 28 mar. 2020.

MAZZARINO, J. M.; ROSA, D. C. Práticas pedagógicas em educação ambiental: o necessário caminho da auto-formação. **Ambiente e Educação**, Rio Grande, v. 18, n. 2, p. 121-144, 2013.

PELICIONI, M. C. F. Fundamentos da educação ambiental. In: PHILIPPI JÚNIOR, A.; ROMÉRO, M.; BRUNA, G. C. (ed.). **Curso de gestão ambiental**. 2. ed. Barueri: Manole, 2014. p. 469-492.

WORLD HEALTH ORGANIZATION – WHO. **Preventing disease through healthy environments: a global assessment of the burden of disease from environmental risks**. Geneva, 2016. Disponível em: <http://bit.ly/2J9be2l>. Acesso em: 15 jan. 2019.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acidentes de Trabalho 73, 87, 88, 89, 90, 91, 96, 97, 98, 99, 100, 105, 111, 116, 173

Adolescentes 3, 9, 11, 33, 56, 63, 66, 67, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241

Assistência de Enfermagem 5, 11, 23, 24, 34, 46, 48, 52, 55, 57, 123, 147, 149, 152, 153, 155, 156

Assistência Integral à Saúde 12, 16

Atenção Básica 1, 2, 3, 4, 5, 8, 11, 22, 24, 30, 36, 44, 45, 50, 51, 56, 57, 65, 108, 114, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 212, 214, 217, 218, 225

Atenção Primária à Saúde 22, 23, 46, 48, 49, 57, 58, 59, 66, 180, 183, 184

Atendimento Pré-Hospitalar 114, 169, 170, 172, 173, 178, 179

C

Cuidado de Enfermagem 1, 3, 4, 5, 10, 11, 50, 120, 152, 154, 160, 161, 229

Cuidado Pré-Natal 12, 14, 16, 24

D

Dimensionamento 11, 111, 112, 145, 147, 148, 150, 152, 153, 156

Doenças Parasitárias 215, 227

E

Educação Ambiental 68, 69, 70, 73, 76, 77

Emergências 135, 170, 173

Enfermagem 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 20, 22, 23, 24, 27, 30, 34, 35, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 52, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 65, 66, 67, 71, 76, 78, 79, 84, 101, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 167, 169, 170, 172, 173, 174, 179, 180, 182, 184, 186, 187, 188, 190, 196, 197, 198, 199, 202, 205, 206, 210, 214, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 228, 229, 230, 231, 237, 242, 243

Esgotamento Profissional 103, 104, 106, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 116, 127, 129

Espiritualidade 159, 160, 161, 167

Estratégia Saúde da Família 11, 34, 35, 36, 38, 44, 59, 66, 130, 132, 136, 196

Estresse Ocupacional 104, 108, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 131, 133, 206, 213

F

Fake News 78, 79, 80, 81, 85, 86

G

Gestão em Saúde 35, 36, 38, 44

H

Hospital 66, 87, 88, 91, 92, 96, 98, 107, 108, 109, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 124, 125, 130, 132, 136, 144, 145, 146, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 156, 158, 159, 161, 170, 173, 179, 199, 200, 201, 205, 206, 210, 211, 213, 229, 234

I

Imunização 79, 84, 86

M

Maus-Tratos ao Idoso 199

Meio Social 59

Morte 31, 47, 61, 88, 99, 105, 106, 110, 111, 112, 128, 136, 158, 159, 160, 161, 162, 164, 165, 166, 167, 168, 171, 176, 238

P

Percepção 8, 22, 23, 26, 34, 37, 44, 46, 59, 60, 64, 68, 70, 75, 104, 110, 143, 144, 169, 186, 191, 197, 199, 201

Pessoal de Saúde 180, 183, 184, 199

Pré-Escolar 1, 2, 4, 5, 8, 9, 10

R

Recursos Humanos de Enfermagem 145, 151

Regulação de Urgência 169, 172, 176, 177

Relações Familiares 2, 4, 59, 60, 61

Relações Interpessoais 42, 43, 63, 134, 135, 136, 139, 141, 142, 143, 144, 191, 194

Religiosidade 159, 160, 161

Resíduos Sólidos 68, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 76

S

Saúde Ambiental 69, 70, 124

Saúde da Família 11, 12, 16, 22, 23, 36, 38, 45, 66, 186, 196, 197

Saúde da Mulher 12, 16, 24, 25, 26, 29, 31, 33

Saúde do Trabalhador 88, 89, 93, 101, 116, 117, 121, 123

Saúde Mental 1, 2, 3, 4, 5, 9, 10, 11, 66, 103, 106, 111, 112, 113, 136, 207

Saúde Pública 11, 23, 25, 26, 34, 36, 37, 38, 44, 45, 48, 57, 67, 86, 116, 143, 180, 215, 227, 240

Serviço de Limpeza 87, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 98, 99, 100, 101

Síndrome de Burnout 104, 105, 106, 108, 109, 110, 114, 126, 127, 128, 132, 192

Sistema Único de Saúde 20, 25, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 43, 44, 45, 48, 65, 117, 136, 170, 171, 179, 181, 241, 242

Sono 8, 106, 109, 110, 111, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 206

V

Violência 7, 13, 15, 16, 17, 18, 20, 23, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 66, 81, 168, 172, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 228, 229, 230, 231, 232, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 241, 242

Violência no Trabalho 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 188, 189, 191, 192, 195, 196

Violência Sexual 53, 200, 228, 229, 230, 231, 235, 236, 237, 238, 239, 241, 242

A Enfermagem Centrada na Investigação Científica 6

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2020

A Enfermagem Centrada na Investigação Científica 6

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2020